

Luzia e Ponciá Vicêncio: Uma reflexão sobre os elementos figurativos rio e barro

Luzia and Ponciá Vicêncio: A reflection on the figurative elements river and barro

Geraldina Antonia Evangelina de Oliveira

RESUMO: Este artigo parte da hipótese de que a narrativa ficcional intitulada *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo, fornece elementos que nos permitem compreender os mecanismos multiculturais que contribuíram para a formação das identidades afro-brasileiras em nosso país e apresenta os resultados da experiência da disciplina Tópicos Avançados IV de Escrita Criativa, cursada em 2021 na Universidade Federal de Juiz de Fora. O trabalho final deu origem ao conto também ficcional, *Luzia*. Nesse sentido, o propósito aqui é estabelecer uma comparação ou uma aproximação do conto com o romance evaristiano propondo um diálogo entre os dois textos. Nesse sentido, este estudo associa os elementos figurativos rio e barro, nas narrativas apresentadas. Busca, também, demonstrar a importante presença do rio como cenário das narrativas e o poder que exerce na vida das personagens Luzia e Ponciá Vicêncio. Aborda-se ainda, de maneira distinta, a importância do barro, utilizado como matéria-prima para a confecção de utensílios domésticos, objetos funcionais, artísticos ou artefato lúdico para os pais não dispõem de recursos para a compra de brinquedos. Como fundamentação teórica, utilizaremos os pressupostos de Silveira (2006), Arruda (2008), Evaristo (2017) e Almeida e Passos (2018).

Palavras-chave: Conceição Evaristo. Ponciá Vicêncio. Rio. Argila (barro).

ABSTRACT: This article is based on the hypothesis that the fictional narrative entitled *Ponciá Vicêncio*, by Conceição Evaristo, provides elements that allow us to understand the multicultural mechanisms that contributed to the formation of Afro-Brazilian identities in our country and presents the results of the experience of the discipline Advanced Topics IV of Creative Writing, taken in 2021 at the Federal University of Juiz de Fora. The final work also gave rise to the fictional short story, *Luzia*. In this sense, the purpose is to establish a comparison or an approximation of the short story with Evaristo's novel by proposing a dialogue between the two texts. In this sense, this study associates the figurative elements river and clay in the presented narratives. It also seeks to demonstrate the important presence of the river as a setting for the narratives and the power it exerts in the lives of the characters Luzia and Ponciá Vicêncio. The importance of clay, used as a raw material for making household utensils, functional objects, artistic objects or playful artifacts for parents who do not have the resources to buy toys, is also addressed in a different way. As a theoretical basis, we will use the assumptions of Silveira (2006), Arruda (2008), Evaristo (2017) and Almeida and Passos (2018).

Keywords: Conceição Evaristo. Ponciá Vicêncio. Rio. Clay (mud).

Introdução

Entre os dias 13 e 18 de fevereiro de 1922, no Teatro Municipal de São Paulo, aconteceu o evento que é considerado o marco oficial do Modernismo no Brasil. Intitulada *A Semana de Arte Moderna* ou *Semana de 1922 do Brasil*, a festividade tornou-se referência do mundo artístico e cultural do século XX. Apesar da proposta de continuidade da tradição e a valorização da literatura clássica, o acontecimento se

deixou influenciar pelos movimentos de vanguarda que surgiam na Europa no início do século XX. O movimento, com uma estética bem inovadora, teve como objetivo a oportunidade de renovação do ambiente artístico-cultural mostrando o que acontecia de fato naquele momento.

Diante desse cenário, é importante ressaltar que um dos grandes responsáveis pelo evento foi o escritor Oswald de Andrade, que juntamente com Mário de Andrade, também escritor, formaram a dupla de maior expressão do movimento. Em relação à organização da Semana de 1922, esses escritores contaram com a colaboração e participação do artista plástico Di Cavalcanti. Todos envolvidos no evento trabalharam com a intensão de revolucionar a arte brasileira. A elite paulistana, seguidora dos padrões conservadores europeus, escandalizava-se com as novas ideias. Muitos criticaram, outros ignoraram a iniciativa.

Dias (2018, n. p) elenca algumas características da Semana de Arte Moderna, dentre as quais destacamos algumas que possam contemplar o romance *Ponciá Vicêncio* e o conto de nossa autoria, quais sejam: i) Utilização de uma linguagem coloquial, buscando aproximação da linguagem popular; ii) Abandono do formalismo nas composições; iii) Valorização da identidade brasileira com temáticas nacionalistas e abordagem da realidade cotidiana do país; e, iv) Liberdade de expressão.

Nesse contexto, a Semana de Arte Moderna contemplou vários segmentos, tais como a Literatura, a Arquitetura e a Música. Em relação às Artes Plásticas, destacamos a escultura que pode ser confeccionada em materiais tais como o bronze, o ferro, o gesso, o mármore, a cera, a madeira, o barro e até mesmo o ouro. Neste artigo, a ênfase recai sobre a argila pelo fato de ser um material presente em ambas as narrativas ora analisadas.

Ademais, é sabido que a presença da cerâmica na humanidade vem desde o momento em que o homem descobriu e aprendeu a controlar o fogo. Nesse período, ou seja, no neolítico, o homem fixou residência, desenvolveu a agricultura e começou a domesticar e criar animais. Trabalhar a terra, cultivar os alimentos, caçar e criar animais exigiam ferramentas. Assim, o homem começou a fabricar equipamentos para facilitar o seu trabalho. Utilizou-se da madeira para construir suas casas, fez uso da pedra para produzir suas lanças, suas facas e suas enxadas. Aprendeu a trabalhar o barro para fabricar utensílios domésticos para cozinhar e armazenar os alimentos. Por meio da argila, é possível perceber uma conexão entre os seres vivos e o reino mineral. Desse

modo, as personagens Ponciá e Luzia utilizando-se das técnicas da modelagem e de construção, dão forma à argila, por meio das próprias mãos que “expõem o componente poético das ações repetitivas próprias do universo da artesanaria do fazer” (Silveira, 2006, p. 69).

Em consonância com o conto Luzia, temos a obra *Ponciá Vicêncio* (2003) de Conceição Evaristo. Mineira de Belo Horizonte, Conceição é graduada em Letras (UFRJ), trabalhou como professora da rede pública de ensino da capital fluminense, é mestre em Literatura brasileira e doutora em Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense (UFF). Estuda gênero e etnia na literatura brasileira, desde 1989. A escritora publica seus contos e poemas nos “*Cadernos Negros*”, além de *palestrar pelo Brasil e no exterior*. Conceição Evaristo possui também publicações de não ficção. Escreveu obras que contemplam poesia, contos, romances e antologias. *Ponciá Vicêncio* é o seu primeiro romance e foi leitura obrigatória em vestibulares de algumas das conhecidas das Universidades Federais brasileiras. O livro “narra problemas do cotidiano das mulheres afrodescendentes sob um ponto de vista claramente feminino e negro”. Na obra em questão, conforme Arruda:

[...] Conceição se apropria do modelo ocidental do romance de formação para subvertê-lo (forma literária narrativa escrita em prosa, que se popularizou na literatura ocidental durante o século XIX). Os ciclos vividos pela protagonista Ponciá, configuram-se como paródia das trajetórias de vida dos personagens do romance de formação europeu tradicional. (Arruda, 2007, p. 93)

A leitura da obra *Ponciá Vicêncio* é feita por meio de uma concepção literária, histórica e política, partindo de uma apropriação do gênero do cânone literário denominado *romance de formação, de origem alemã*, e utilizado pela primeira vez em 1810. De acordo com Arruda (2007, p. 14),

[...] tal forma de romance representa a formação do protagonista em seu início e trajetória em direção a um grau determinado de perfectibilidade; em segundo lugar, também porque ela promove a formação do leitor através dessa representação, de uma maneira mais ampla do que qualquer outro tipo de romance. (Arruda, 2007, p. 14)

Acerca da lógica referente ao gênero citado acima, a heroína desse romance de formação, *Ponciá Vicêncio*, vive um ciclo no qual seu amadurecimento é o objetivo final: i) Ela sai da casa paterna, passa por transformações que o mundo lhe proporciona até chegar ao autoconhecimento e autodescobrimento; ii) Em sua trajetória, passa por percalços, dificuldades, instabilidades; iii) Tem sua formação por meio de instrutores, mentores, pessoas mais velhas e encontros com a arte, com a política e com a vida pública. Arruda (2007, p. 22) afirma que há (5) cinco tipos de romance de formação: i) O primeiro, ligado à tradição idílica (fantasiosa) do século XVIII, que utiliza ciclos para construir a temporalidade; II) O segundo conduz sempre o protagonista à desilusão diante do mundo; III) O terceiro é o do tipo biográfico; iv) O quarto seria o romance de formação didático-pedagógico; e, v) O realista, sendo este o mais importante: "aquele em que a evolução do homem é indissolúvel da evolução histórica". Nesse tipo, o homem, o herói, se forma ao mesmo tempo que o mundo. É o caso de "*Os anos de aprendizado*"... de Goethe, do qual a narrativa de *Ponciá Vicêncio* se aproxima.

Em *Ponciá Vicêncio*, Evaristo dá voz aos que antes eram apenas protagonistas, é a história do negro narrada pelo próprio negro. Segundo Arruda (2007, p. 14), um dos aspectos que define esta escrita é o fato dela ter surgido "quando o negro passa de objeto a sujeito dessa literatura e cria sua própria história; [...] quando o negro deixa de ser tema para autores brancos e passa a criar sua própria escritura". A obra aborda questões relacionadas à raça, gênero e classe, ou seja, são os problemas que estão ligados ao povo negro e escravizado que vive aqui desde os tempos do Brasil colônia. A narrativa se inicia descrevendo a infância da menina sempre junto com sua mãe Maria Vicêncio. Ponciá era uma criança intrigante e bem diferente. Tinha certa semelhança física com o avô e "[...] sempre que falavam dele (falavam muito pouco, muito pouco) a conversa era baixa, quase cochichada, e quando ela se aproximava, calavam" (Evaristo, 2017). De acordo com a autora:

A menina ouvira dizer algumas vezes que Vô Vicêncio havia deixado uma herança para ela. Não sabia o que era herança, tinha vontade de perguntar e não sabia como. [...] Diziam que ela, assim como ele, gostava de olhar o vazio. Ponciá Vicêncio não respondia, mas sabia para onde estava olhando. Ela via tudo, via o próprio vazio. (Evaristo, 2017, p. 27)

Efetivamente, Ponciá aprendeu com a mãe o ofício e trabalhava tão bem o barro que conseguiu superar sua genitora na perfeição e qualidade das peças. A menina confeccionou uma peça com tamanha originalidade que remetia aos traços do avô, ou seja, segundo Evaristo (2017, p. 20) “uma boca que ensaiava sorrisos, mas, no rosto, a expressão era de dor”. [...] “um homem baixinho, curvado, magrinho, graveto e com um bracinho cotoco, para trás”. A semelhança e a fidelidade era tanta que a mãe de Ponciá teve vontade de quebrar o trabalho da filha. Havia uma preocupação constante da mãe por causa das semelhanças entre a filha e o avô Vicêncio.

Por conseguinte, Ponciá e a personagem Dona Cecília presente no conto *Luzia* têm algo em comum. O homem de Ponciá mantinha o mesmo pensamento do senhor Vicente, o marido de Dona Cecília: “O homem gostava de dizer que ela era pancada da ideia. Às vezes, se sentia, mesmo, como se a sua cabeça fosse um grande vazio, repleto de nada e de nada” (Evaristo, 2017, p. 30). Assim, como Dona Cecília que perdia a noção do tempo e permanecia estática mirando as bolhas de sabão na bacia com as roupas, Ponciá era capaz de ficar horas sentada em um banquinho, olhando pela janela a ponto de se esquecer do tempo e de seus afazeres domésticos.

Além disso, um elemento muito importante que não se pode deixar de mencionar é o rio. Este componente, presente no romance *Ponciá Vicêncio* e no conto *Luzia*, exerce um certo encantamento na personagem. É como se de tempos em tempos, a menina Luzia recebesse um chamado para ir às margens do rio Três Pontes. Sempre que possível, lá estava ela: sentada, com os pés mergulhados na água. Ficava ali, por um bom tempo parada a olhar o vazio. Gostava de admirar a sua imagem retorcida na descida das águas. Somente ela sabia para onde estava olhando. Nesse sentido, entendemos o fascínio que Luzia tinha pela água. Segundo Silva (2020, p. 12),

No rio há uma força sobrenatural que dissipa estabilidade entre os sentidos: o cheiro das matas e de pedras molhadas, o barulho dos pássaros e das quedas de cachoeira, a beleza dos raios de sol refletidos no espelho d'água, o suspiro profundo que quase gera um gosto na boca e as gotículas de água derramando sobre a pele o frescor de rio.

Consequentemente, no caso da obra *Ponciá Vicêncio*, toda a narrativa conduzida por Evaristo nos mostra que a protagonista vive sua busca a partir da memória afrodescendente herdada de seus ancestrais, em especial seu avô Vicêncio. O mesmo

podemos dizer da personagem Luzia, mas memória, envolvendo ambas as obras é tema para uma outra produção.

Conclusão

Nesse cenário ficcional, é possível constarmos que tanto o romance *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo, quanto o conto *Luzia*, fornecem elementos que nos permitem compreender os mecanismos multiculturais que contribuíram para a formação das identidades afro-brasileiras em nosso país. Nesse sentido, é possível estabelecer uma comparação ou propor um diálogo entre os dois textos. Por fim, o rio é um elemento muito importante para a vida como um todo. Está presente em muitas criações literárias, tal como no conto, no romance, na poesia, nas novelas... Percebemos sua relevância e o modo como chama nossa atenção para valorização de nossas raízes e da identidade cultural brasileira. Quanto ao elemento barro, tanto para Luzia, como para Ponciá, as peças modeladas foram transformadas em objetos cujos significados puderam expressar não somente a beleza material, mas também representar emoções e sentimentos significativos sobre a vida e a ancestralidade de cada uma das personagens.

Referências

ALMEIDA, Lilian Karla dos Santos; PASSOS, Edimildo de Jesus Barroso. **Rios: mais que cenários, importantes elementos na literatura brasileira**. Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, 2018. Disponível em: <https://edoc.ufam.edu.br/retrieve/2fa4b72a-01c5-470f-8076-1cdc7dafc96f/TCC-Letras-2018-Arquivo.012.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

ARRUDA, Aline Alves. **Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo: um Bildungsroman feminino e negro**. Dissertação de Mestrado em Letras. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECAP-76RF2H>. Acesso em: 11 out. 2021.

DIAS, Fabiana. **Semana de Arte Moderna**. Educa Mais Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/semana-de-arte-moderna>. Acesso em 22 set. 2021.

EVARISTO, Conceição. **Ponciá Vicêncio**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

OLIVEIRA, Geraldina Antonia Evangelina de. **Luzia**. Juiz de Fora, 2021.

SILVA, Fidelainy Sousa. **A escrita submersa**: o fazer literário das águas de rio. Tese de Doutorado em Literatura Comparada. Porto Alegre: Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020.

SILVEIRA, Maria Betânia. **Tecer o barro**: uma construção de percursos e conexões da cerâmica em hipermídia. Dissertação de Mestrado em Artes. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2006.

SILVEIRA, Maria José (org). **Entre rios**. 1 ed. São Paulo. FTD, 2014

TRUPPEL, Amanda; MARAFON, Hellen Camila; VALENTE, Caroline. Argiloterapia: uma revisão de literatura sobre os constituintes e utilizações dos diferentes tipos de argila. **Faz Ciência**, v. 22, n. 36, jul./dez. 2020, p. 143-163. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/24828/16655>. Acesso: em: 12 abr. 2023.

Data de submissão: 30/05/2025

Data de aceite: 02/09/2025